

Quaresma

EBOOK - QUARTA SEMANA

PÁSCOA VIDA 2025 

Quaresma

EBOOK - QUARTA SEMANA

PLANO DE LEITURA

Semana 1 – 05 a 09 de Março

ORIGEM E RECONHECIMENTO

01. Primeiro Dia - Tudo é muito bom
02. Imagem e semelhança
03. Palavra que cria
04. Descanso

Semana 2 – 10 a 16 de Março

DESCONEXÃO

05. O pecado
06. Intenções do coração
07. Obras da carne
08. Incredulidade
09. Pecadores
10. Rebelia

Semana 3 – 17 a 23 de Março

ESPERANÇA ANUNCIADA

11. O filho da mulher – O Prometido
12. Abraão – aliança
13. Jacó – humildade
14. José – confiança
15. Jó – fidelidade
16. Maria – a entrega

Semana 4 - De 24 a 30 de Março

MOVIMENTO

17. Páscoa
18. Caminho
19. O monte
20. A tenda
21. Reis
22. Profetas

Semana 5 – 31 de março a 6 de Abril

CORDEIRO

23. Genealogia da graça
24. Batismo
25. Deserto: tentação
26. O sermão do monte – parte 1
27. O sermão do monte – parte 2
28. Parábolas

Semana 6 – 7 a 13 de Abril

A CRUZ

29. Discípulos
30. Ceia
31. Traição
32. Getsêmani
33. Morte
34. Companheiras da cruz

Semana 7 – 14 a 20 de Abril

A MISSÃO

35. Sepulcro vazio
36. Emaús
37. Nós – o corpo
38. Maranata – Ele vem!
39. Culto da Cruz
40. Liturgia nas casas

Introdução

Olá, Igreja Vida.

Sejam bem-vindos ao devocional da quaresma.

Durante os próximos 40 dias vamos juntos preparar nossos espíritos e corações para celebrar o ato mais incrível de toda a história: a reconciliação de TUDO e TODOS através de Cristo Jesus.

Assim como os israelitas que andavam dias e dias em épocas de festas até Jerusalém, nós percorreremos passagens, personagens, histórias e ensinamentos do Antigo e Novo Testamentos, interligando desde a nossa origem e desconexão com Deus até os caminhos que anunciaram o Salvador, com o intuito de ir ao encontro do verdadeiro sentido da Páscoa: a pessoa do Senhor Jesus, sua vida, morte, ressurreição e iminente retorno.

Mas antes de iniciar essa jornada, vamos conhecer algumas curiosidades sobre esse período de 40 dias:

A palavra quaresma tem origem no latim *quadagesimus* que significa quarenta, o número de dias, (com exceção dos domingos) que antecede a comemoração da Páscoa. Quarenta também é o número visto em passagens como a dos 40 dias e 40 noites do dilúvio (Gn 7.12), os 40 anos no deserto rumo à Terra Prometida (Ex 16.35) e os 40 dias de jejum e tentação de Jesus no deserto (Mt 4.1-2), que além de referências familiares para nós cristãos, também trazem práticas e reflexões importantes para esse período em busca de crescimento espiritual.

A oração e o jejum, seja de alimentos e/ou hábitos, se complementam nesse anseio por compreender mais profundamente o sofrimento e sacrifício de Jesus por nossos pecados, por refletir e reconhecer que somos pecadores e buscar a reconciliação com os caminhos de Deus através do arrependimento, renúncia e a purificação.

Te encorajamos a embarcar nesses dias de leitura, reflexão, oração, jejum e santificação unidos como Igreja e corpo de Cristo que somos, para a honra e glória do nosso Senhor Jesus.

Amém.

Jejum

SEMANA 1	5 A 9 DE MARÇO	TIRAR TODO TIPO AÇÚCAR, DOCE, SOBREMESAS ETC
SEMANA 2	10 A 16 DE MARÇO	TIRAR TODO TIPO DE CARNE
SEMANA 3	17 A 23 DE MARÇO	TIRAR 1 REFEIÇÃO POR DIA
SEMANA 4	24 A 30 DE MARÇO	TIRAR TODO LÍQUIDO (SUCO, CAFÉ, REFRIGERANTE, ETC), BEBER APENAS ÁGUA
SEMANA 5	31 DE MARÇO A 6 DE ABRIL	TIRAR 1 REFEIÇÃO POR DIA
SEMANA 6	07 A 13 DE ABRIL	TIRAR TODO TIPO DE MASSA, BOLOS, TORTAS, PÃES, PANQUECAS, MACARRÃO, ETC
SEMANA 7	14 A 18 DE ABRIL	TIRAR TODO TIPO DE AÇÚCAR, CARNE E BEBER APENAS ÁGUA

ENCONTROS DE ORAÇÃO COMUNITÁRIA

Encontros de Oração na Igreja – Terças Feiras das 06:00 às 07:00 da manhã.

Dias:

11 de Março

18 de Março

25 de Março

01 de Abril

08 de Abril

15 de Abril

Semana 4 MOVIMENTO

Dia 17. 24 de março - Páscoa

Ex 12.1-8

Nesta semana veremos passagens que mostram os caminhos e a movimentação do povo em direção ao conhecimento do Deus verdadeiro e seus mandamentos.

Na época em que era governador, José convidou sua família para habitar na terra do Egito, porém, muito anos depois esse povo acabou se tornando escravo, passando mais de 400 anos em cativeiro (Ex 12.40). No entanto, Deus levantou um homem chamado Moisés, nascido como hebreu e resgatado pela filha do Faraó (Ex 2.10) que se tornou grande entre os egípcios (At 7.20-22). Com 40 anos Moisés descobriu sua origem e decidiu viver com seu povo, matou um homem e depois fugiu para Midiã (At 7.23-29), terra deserta na qual Deus se revelou a ele como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e agora aos 80 anos Moisés recebia a ordem de voltar ao Egito para libertar os hebreus da escravidão (At 7.30-34). Ao retornar, anunciou que Deus libertaria o povo, contudo o coração endurecido do Faraó não permitiu que isso ocorresse imediatamente, sendo preciso sinais e prodígios enviados por Deus para que todos soubessem que havia um único e verdadeiro Deus em Israel.

O ápice do processo de libertação foi a instituição da Páscoa, palavra que significa "passagem" em referência à passagem do anjo da morte para cumprir a sentença divina de eliminar os primogênitos de todas as casas que não tivessem cumprido o ritual de comer um cordeiro com ervas amargas (Ex 12.1-8) e passar o seu sangue nos batentes das portas sinalizando obediência. Todas as famílias que assim o fizeram foram poupadas da ação do anjo e libertas no dia seguinte rumo ao mar vermelho junto a Moisés.

Esse ritual da Páscoa se tornou uma tradição e uma ordenança que marcava o início do ano judaico como um memorial para nunca esquecer do dia da libertação do Egito (Ex 12.14)., consistindo no ato de juntar a família para comer um cordeiro (que simbolizava e apontava a libertação da escravidão), ervas amargas (para lembrar que o período da escravidão existiu) e pães sem fermentos (porque saíram às pressas do Egito). Essa “primeira” Páscoa foi um sinal claro de algo já determinado por Ele antes mesmo de criar o mundo (Ap 13.8): o Cordeiro definitivo precisaria morrer para lavar seu povo com o sangue santo no madeiro e livrá-los da ação da morte.

No Egito, Deus trouxe libertação do seu povo sobre a opressão humana. Séculos depois, na cruz, ocorrido também em período de Páscoa, Jesus trouxe a libertação do pecado para que não mais houvesse condenação de nenhum homem ou mulher por não ser suficientemente perfeitos. Hoje vivemos em liberdade e novidade de vida! A Páscoa é o início da reconciliação do Éden com Deus, não só nossa, mas de todo o universo.

Na prática: “...Ele me enviou para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, para proclamar liberdade aos cativos e libertação aos prisioneiros...” (Is 61.1). Ore agradecendo a Deus por todos aqueles que, direta ou indiretamente, plantaram a semente da salvação de Cristo em seu coração, e ore também para que sua vida proclame liberdade aos cativos.

Dia 18. 25 de março - Caminho

Ex 13.17-18

Para caminhar com Deus e em sua direção não existe atalho, é preciso um caminho de processos e aprendizados assim como foi para o povo em direção a Canaã após sair do Egito, um trajeto que poderia levar somente alguns dias, mas que acabou durando 40 anos (Dt 8.1-6). Isso levanta a seguinte questão: por que não o caminho mais curto?

O número 40, ao longo de toda Bíblia, traz o significado de amadurecimento, preparação, deserto e espera para uns, provação para outros. A passagem acima nos mostra que foi preciso um longo tempo, diversos acontecimentos e provas para que o povo, enfim, começasse a entender que estavam caminhando na direção do Senhor. E mesmo após tanto tempo, infelizmente quase ninguém que saiu do Egito entrou na terra prometida, pois caíram pelo deserto (1 Co 10.5-13), por conta da falta de fé e da rebeldia. Isso nos mostra que nem todos estão prontos para viver tudo o que Deus quer, é preciso passar por um processo pelo qual Ele nos testa, fortalece, molda o caráter, chama para perto Dele e transforma de dentro para fora.

Jesus teve seu tempo de preparação e só se revelou aos 30 anos, assim como João Batista que “cresceu e se fortaleceu em espírito. E viveu no deserto até chegar o tempo de se apresentar ao povo de Israel” (Lc 1.80). E com Moisés não foi diferente pois aos 40 anos se descobriu hebreu, foi viver com seu povo com a intenção de libertá-los e acabou matando um homem no orgulho de achar que estava pronto para fazer algo por si mesmo (At 7.23-25). Constitui família e pastoreou o rebanho do seu sogro pelas terras áridas do deserto de Horebe (Ex 3.1) e somente aos 80 anos foi chamado por Deus para libertar o povo.

Após esses 40 anos de preparo, Moisés não era mais aquele homem com grande competência para falar, pelo contrário, agora mal sabia se expressar, e era pesado de fala (Ex 4.10-11). Entretanto, nem mesmo sua idade avançada foi empecilho para que Deus o chamasse, afinal, mesmo não reconhecendo, ele tinha se tornado um homem paciente, humilde, manso, com seu caráter forjado por Deus e, finalmente, pronto para cumprir a missão de libertar o povo da escravidão no Egito.

Em uma sociedade cada vez mais veloz e imediatista, precisamos entender como cristãos que Deus trabalha com processos lentos e calmos, que exigem paciência, busca e intimidade para compreender seu querer. Somos conduzidos em tudo a nos tornar mais parecidos com Jesus, a glorificá-Lo e a anunciar a sua Salvação, e isso, sem dúvida, não acontece para quem tem pressa. Respeite o processo que você está vivendo, para que possa usufruir da boa, perfeita e agradável vontade de Deus. (Rm 12.2).

Na prática: “...A minha hora ainda não chegou.” (Jo 2.4). Ore agradecendo a Deus pelas oportunidades de servi-lo, e peça que derrame sobre você sabedoria, discernimento e paciência para compreender os processos Dele na sua vida e te guiar fortalecido para os caminhos nos quais você está pronto para trilhar e que tragam honra e glória a Ele.

Dia 19. 26 de março - O monte

Ex. 19.11

Ao pé do monte Sinai, acompanhando Moisés, todos escutaram uma voz que parecia uma mistura de som de trovão, tempestade, queda de cachoeira, raios e trombetas. Tudo escureceu enquanto saía fogo da montanha e tomava os céus (Ex 19.16-17): Deus estava falando! O povo foi alertado a não ultrapassar os limites estabelecidos, caso contrário morreriam, pois o local era santo (Ex 19.12, 21-22), e diante dessa grandiosidade receberam os dez mandamentos (Ex 20.1), quatro estabelecendo a relação com Ele sobre amar a Deus, e os outros 6 estabelecendo a relação com o semelhante, amar o próximo, como Jesus disse tudo se resumia a essas duas vertentes (Mt 22.37-39). No entanto, não suportaram tamanha presença e poder divinos, e rogaram para que Moisés continuasse sendo o intercessor deles (Ex 20.18-21).

Monte é um lugar de busca, preparo, fortalecimento. Foi em um monte que Abraão quase sacrificou Isaque (Gn 22.10-13); foi em um monte que Deus falou com Moisés através da sarça (Ex 3.4-6), e que entregou os dez mandamentos ao povo; em um monte Jesus foi transfigurado (Mt 17.1-2) e também subiu aos céus (At 1.6-11). Além disso, monte é lugar de proteção em que se construíam cidades para avistar de longe os inimigos.

Apesar das passagens e acontecimentos marcantes no decorrer da Bíblia, hoje sabemos que o monte não é mais ou menos santo do que qualquer outro lugar. Em João 4.21,23 “Jesus declarou: creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém... Está chegando a hora, e de fato já chegou em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.” Isso nos ensina que mais importante do que procurar santidade em um monte, é buscar andar em santidade na presença do Senhor onde quer que esteja.

Na prática: Ore agradecendo a Deus pela oportunidade de hoje poder se conectar com Sua presença a qualquer hora e em qualquer lugar. Te encorajamos a buscar a presença de Deus e orar em um ambiente incomum, um lugar em que normalmente você não oraria.

Dia 20. 27 de março - A tenda

Ex 25.8

Deus orientou Moisés a construir um lugar, uma tenda chamada de tabernáculo, onde Ele se manifestaria ao sacerdote, que sendo o representante do povo faria sacrifícios em nome deles como forma de gratidão, perdão ou simplesmente adoração a Deus (Ex 26.30). Ali uma conexão entre céu e terra foi estabelecida, “uma fenda no tempo, a ligação entre céu e terra começa a ser refeita” como diz N. T. Wright, pois a glória do Senhor encheu sobremaneira todo o lugar (Ex 40.34-35). Nesse tabernáculo havia o local chamado Santo e dentro dele o Santo dos Santos ou o Lugar Santíssimo (Ex 26.33-34), local extremamente reservado que guardava a Arca da aliança e onde Deus manifestava sua presença ao sacerdote que podia entrar lá somente uma vez por ano (Hb 9.7) para oferecer o sacrifício de expiação por conta da contaminação pelo pecado e pela rebeldia do povo (Lv 16). Tempos depois tanto com a construção do templo por Salomão, quanto nas reformas por Esdras e mais tarde por Herodes, esses lugares foram reproduzidos e se mantiveram intactas as orientações de Deus dadas a Moisés, e tanto o Tabernáculo no deserto quanto o Templo eram sagrados para o povo hebreu.

Um véu separava o Lugar Santíssimo do restante do tabernáculo, mostrando a importância e a seriedade de estar ali dentro, e a representação desse mesmo véu no templo é o que foi rasgado quando Cristo morreu na cruz (Lc 23.44-45). Esse fato nos mostra que a presença de Deus não está mais localizada em um único lugar, mas agora como Jesus vai dizer para uma mulher em João 4.24: "Deus é espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

Deus escolheu habitar em mulheres e homens, e com o recebimento do Espírito Santo, os filhos e filhas de Deus agora são um lugar santo, o que os torna fonte de transformação e redenção das coisas e pessoas que os cercam. Cristo se tornou o verdadeiro Sumo Sacerdote entrando no Santuário definitivamente (Hb 7.27), intercedendo e concedendo salvação a todos os que nEle crêm. O verdadeiro Tabernáculo que é Jesus (Jo 1.14), habitou entre nós, e em breve habitará toda a terra redimida como está escrito em Apocalipse 21.3: "Eis que o Tabernáculo de Deus agora está entre os homens, com os quais Ele habitará...". Não existe tabernáculo nem templo no futuro eterno, pois Ele estará conosco (Ap 21.22).

Do mesmo modo que os montes, tabernáculos, arcas e altares, a igreja hoje é apenas um local onde irmãos e irmãs em Cristo se reúnem para se fortalecer em comunhão e cultuar a Deus enquanto se aguarda o Dia do Senhor. Assim como eles a igreja não é santa, pois agora santo se fez o nosso coração, e precisamos compreender isso na nossa vida cotidiana para que possamos adorar a Cristo em tudo que fizermos.

Na prática: "Não vamos ser capazes de adorar a Deus nas situações mais ilustres se não o adorarmos nas mais simples" (C. S. Lewis). Medite em Apocalipse 21.5 que diz: "Eis que faço novas, todas as coisas", e ore agradecendo a Deus por fazer parte desse novo Reino. E mais uma vez, escolha um (outro) lugar incomum para se tornar santo através da sua oração e da presença de Deus.

Dia 21. 28 de março - Reis

Mt 1.1

Desde que foram tirados do Egito, os israelitas rejeitaram Deus como seu rei (1Sm 8.8), e pediram um novo rei a Samuel com a intenção de se igualar às nações vizinhas (1Sm 8.5). Deus os advertiu de que se arrependeriam desta escolha, no entanto, ainda assim queriam um rei (1Sm 8.18-19), e com isso, Samuel foi instruído a ungir Saul (1 Sm 10.1) que durante um período fez um bom reinado, mas depois pecou desobedecendo o mandamento do Senhor (1Sm 13.13), e “assim como rejeitou a ordem do Senhor, foi rejeitado por Ele como rei” (1Sm 15.23). Com isso, “o Senhor escolheu um homem segundo o coração dele para ser líder de seu povo” (1Sm 13.14), um jovem chamado Davi que foi ungido por Samuel e “a partir daquele dia, o Espírito do Senhor veio poderosamente sobre ele” (1 Sm 16.12-13).

Davi se tornou a maior referência de governante para Israel, assim como seu filho Salomão posteriormente. Seu impacto foi tão grande que a bandeira de Israel carrega o seu sinal, a estrela de Davi, que marca o povo judeu ao longo de toda história até os dias de hoje. Ele foi um bom rei, obedeceu às ordens do Senhor e teve uma aliança firmada por Ele: “sua casa e seu reino continuarão para sempre diante de mim, e seu trono será estabelecido para sempre” (2Sm 7.16). Contudo, esse jovem pastor de ovelhas, músico, poeta, guerreiro, valente e rei, assim como qualquer outro ser humano, pecou!

Diante de um cenário opressor e de reis bons, porém falhos, o povo passou a esperar ainda mais pelo “profeta que Deus levantaria do meio de seu povo assim como Moisés” (At 7.37), alguém que os libertasse, o Messias: o Enviado, Ungido, Governante, Rei, dentre tantos outros significados. Em Lucas 1.32-33, o anjo Gabriel anuncia: “Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e Ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó, e seu reino nunca terá fim!”. E veio Cristo, o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, o homem sofredor de Isaías 53 (1-7), que tomou sobre si as nossas dores, morreu na cruz e ressuscitou dando início ao seu Reino eterno (Dn 7.14), um sistema não feito por mãos humanas, afinal, “seu Reino não é deste mundo” (Jo 18.36).

Na prática: Você tem permitido que o Rei dos Reis reine sobre a sua vida? Ore agradecendo a Deus por ser Ele quem conduz sua vida, e peça perdão pelas vezes as quais tenta não deixá-Lo exercer sua vontade.

Dia 22. 29 de março - Profetas

Jr 1.5:

“Antes de formá-lo no ventre, eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações”.

A missão do profeta é anunciar uma orientação de Deus aos homens; trazer esperança, uma mensagem, as vezes uma lição, um aviso ou alerta. Sua função é transmitir a voz e vontade de Deus, embora, comum e erroneamente, seja associada à previsão do futuro ou adivinhações.

Ao longo de toda a Bíblia, Deus levantou diversos homens e mulheres para proclamar sua palavra, ser sentinelas levando a mensagem do Senhor (Ez 3.16-17) mesmo que isso não fosse bem aceito pelo povo. Profetas como Elias e Eliseu foram desacreditados e malvistos, assim como Jeremias que foi jogado num poço e ficou preso até que se cumprisse tudo que ele disse que aconteceria, entre muitos outros que foram renegados.

Eis que chega aquele que é “mais que profeta” (Mt 11.9) apontando a redenção futura, o Caminho, o Cristo: “preparem o caminho para a vinda do Senhor! Endireitem as veredas para ele” (Mt 3.3). João Batista, o primo de Jesus, o bebê que já vivia cheio do Espírito no ventre de sua mãe (Lc 1.15), que ousadamente levantou a voz no meio do deserto para dizer: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", este é "maior do que eu" (Jo 1.29-30); "eu batizo com água..., mas Ele batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lc 3.16).

Jesus é o verdadeiro Profeta! “O Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16.16) que cumpriu o papel de anunciar as boas novas do Reino de Deus, que “por meio do Espírito eterno se ofereceu a si mesmo a Deus como sacrifício sem defeito” (Hb 9.14), que morreu na cruz e trouxe para si a justiça divina para que todos pudessem agora estar livres da condenação do pecado, que ressuscitou e “agora vive, assentado à direita de Deus” (Cl 3.1).

Hoje somos profetas no sentido de anunciar que Jesus é “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14.6), algo que semelhante aos antigos profetas pode ser ignorado e desacreditado, no entanto, como Jesus falou: “os sãos não precisam de médicos, e sim os doentes; eu não vim chamar os justos, e sim pecadores.” (Mc 2.17). Portanto, queridos irmãos e irmãs, que busquemos dia após dia ser um testemunho vivo no qual as pessoas reconhecem em nossas vidas que o Reino de Deus chegou!

Na prática: Ore agradecendo a Deus pelo privilégio de ser alguém que conhece e anuncia a vida, morte e ressurreição de Jesus, e peça direcionamento para fazer isso ainda mais. Te encorajamos a escolher um ambiente desafiador e não favorável para ser profeta e anunciar o Reino com palavras, gestos ou exemplo.

PÁSCOA VIDA 2025 

Quaresma

EBOOK